



III EREPEG

Retrospectivas e Perspectivas Curriculares para
o Ensino de Geografia
Campina Grande – novembro/2016

A PEDAGOGIA DE PROJETOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: DISCUTINDO A EXPERIÊNCIA COM A OFICINA DE REUTILIZAÇÃO DE FILTROS DE CAFÉ NA ESCOLA RAUL CÓRDULA

Luiz Eugênio Pereira de Carvalho

*Universidade Federal de Campina Grande
luizeugeniocarvalho@gmail.com*

Virginia de Lourdes Gomes Alves

*Universidade Federal de Campina Grande
virgynialourdes@hotmail.com*

Yure Almeida Felipe

*Universidade Federal de Campina Grande
iurealmeida@hotmail.com*

Resumo

A E. E. E. F. Prof. Raul Córdula localizada no bairro do Cruzeiro na Cidade de Campina Grande-PB recebe o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, Subprojeto Geografia, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) o qual este trabalho recebeu incentivos. O PIBID tem como objetivo inserir os estudantes de licenciatura nas escolas públicas, buscando incorporar novas estratégias e recursos didáticos para diversificar as aulas, pretendendo que os alunos tenham um aprendizado significativo e que sejam sujeitos participantes e ativos na construção do seu conhecimento. O tema do trabalho é sobre a reutilização de filtros de café, fundamentado nos diversos problemas que enfrentamos na nossa cidade no que se refere ao acúmulo e descarte de lixo, tornando essa temática bastante abrangente e que se faz necessária a discussão na Geografia. A turma em que foi desenvolvido o projeto é o 3º ano B do Ensino Médio do turno da manhã.

Palavras-chave: PIBID. Ensino de Geografia. Descarte. Reutilização e Filtros de café.

Introdução

É muito comum os alunos descreverem o conhecimento geográfico como um amontoado enciclopédico de informações, que vem desconexas em um livro didático, e que em nada servirá em seu cotidiano. Não há dúvidas de que, práticas mnemônicas vigoram durante um tempo significativo o Ensino Geográfico, e em muitos lugares até hoje vigoram o conteudismo, principal característica desse modelo parece ter servido ao



III EREPEG

Retrospectivas e Perspectivas Curriculares para o Ensino de Geografia

Campina Grande – novembro/2016

durante um tempo, em muitos casos o livro didático tem assumido o papel de carro-chefe do processo ensino e aprender e como uma bíblia tem sido seguida meticulosamente por muitos professores.

Pouquíssimas são as tentativas de mudança a partir de novas metodologias que chamem a atenção e o engajamento dos alunos e os tragam para o ambiente escolar, no entanto, atualmente, as complexas relações tem exigido dos sujeitos posicionamento crítico, nessa atual configuração as questões tematizadas em sala de aula, precisam estar atentas de forma que tais métodos introduza o aluno como sujeito ativo no processo ensinar – aprender, trazendo o conteúdo para a realidade do mesmo, afinal para compreender o espaço e nele viver é preciso estar atento a essas mudanças, haja vista, o mundo atual nos bombardeia todos os dias com informações que precisam serem processadas, sistematizadas e contextualizadas.

Existe hoje uma sólida discussão acerca dos problemas que envolvem o Ensino de Geografia em muitas escolas. Nos manuais e nos livros de metodologia do ensino, existe muita coisa a respeito sobre o que fazer e até do que não se deve fazer, no entanto, todos eles não concordam, de que não existe uma fórmula, que direcionem os estudantes de graduação a executarem o passo a passo para “a aula”, aquela aula que vá transformar o aluno, e romper com velhas práticas ou permitir aos sujeitos construir saber.

O que se pretende com esse trabalho não é estabelecer um modelo pronto e mirabolante, mais, lançar luz a experiência realizada na Escola Estadual Raul Córdula, oportunizada pelo Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), que com sua política de Pedagogia de Projetos, ao que parece, nos permitiu relacionar as aulas de Geografia a essas novas complexidades da sociedade, permitindo ao aluno a interação na construção compartilhada de sua aprendizagem, onde cada indivíduo assume o papel de sujeito ativo responsável por aquilo que aprende. Nesse sentido, a oficina de reutilização foi um produto de uma ação maior, do projeto de problemas urbanos.



III EREPEG

Retrospectivas e Perspectivas Curriculares para o Ensino de Geografia

Campina Grande – novembro/2016

A pedagogia de projeto como ferramenta mediadora de construção no ensino de geografia: educação em debate

Está na constituição, “a educação é um direito de todos e dever do estado[...]”, estando garantido que, é função do estado também assegurar o desenvolvimento e a formação e da cidadania, nesse sentido é papel da educação preparar seus sujeitos para viver e integrar dentro das complexidades de seu espaço.

Segundo Silva (2011), esse mesmo texto também está presente na Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, no entanto, ele aponta que todos esses desejos ficam apenas no papel, na prática não são concretizados, por motivos diversos. Se hoje a educação está em debates é porque tornou-se notório que o processo de aprendizagem nas escolas do nosso país encontra-se deficiente, agravado ainda mais pelos muitos problemas vivenciados pelos professores, parte fundamental processo ensinar aprender, que com sua exaustiva carga horária, sua baixa remuneração e extensivo número de alunos, vê pouquíssimas tentativas de mudança que possam efetivar metodologias criativas que chamem a atenção e engajem os alunos e os tragam para o ambiente escolar.

Ensinar, hoje mais do que nunca, exige por parte do professor uma profunda a reflexão sobre: O que fazer para garantir o desenvolvimento da cidadania dos alunos? Como trabalhar as complexidades do mundo? Vai ser significativo? Pra quem precisa ser significativo, para o professor ou pra o aluno?

Segundo Cosgrove (2003) a geografia está em toda parte, para Silva (2011, p.27), “[...] cabe a cada um vê-la e descobrir aonde quer que esteja”, sendo assim Cavalcante (2012) afirma que as práticas espaciais dos jovens escolares são produtoras de geografia, portanto em seu dia-a-dia os estudantes fazem o conhecimento geográfico, se o ensino como diz a constituição é para cidadania então:

“Não podemos mais negar a realidade ao aluno. A geografia necessariamente, deve proporcionar a construção de conceitos que possibilitem ao aluno compreender o seu presente e pensar o futuro com responsabilidade, ou ainda, preocupar-se com o futuro através do seu inconformismo com o presente. Mas esse presente não poder ser visto como algo parado, estático, mas sim constante movimento.” (Straforini 2008, p.51)



III EREPEG

Retrospectivas e Perspectivas Curriculares para o Ensino de Geografia

Campina Grande – novembro/2016

Conforme Novaski (1988) pela etimologia da palavra educar significa “levar de um lugar para outro”. Na sala de aula, o professor acredita levar os alunos de um lugar a outro quando, no entanto, eles como produtores de geografia trazem os educadores do lugar onde os deixou para suas respectivas, entretanto de acordo com Silva (2011, p.26)

O ensino tem funcionado como uma rua de mão única na qual o professor sabe tudo, ou acha que sabe, e os alunos não sabem nada, ou se sabe deve ficar quieto em seu canto e ater-se a repetir o conteúdo ensinado. Dito de outra forma, isso significa impedir o debate que poderia revelar muito mais sabedoria no aluno do que no próprio professor.

Nesse viés o bairro e a cidade podem ser um laboratório fértil para se comprovar fenômenos. Trabalhar com a metodologia de projetos é faz toda uma diferença, a ação é do aluno, o objetivo é que ele aprenda durante os processos e diferente de outras práticas todo aluno constrói alguma coisa.

A experiência na escola

A ideia do projeto de reutilização de filtros de café para a mostra pedagógica surgiu em uma reunião de planejamento da equipe do PIBID - Raul Córdula junto com a professora e supervisora Socorro Ramalho, neste dia decidimos integrar essa atividade dando continuidade a um projeto já existente que é de autoria da professora: Problemas Socio Ambientais Urbanos, que fala sobre consumismo, produção, descarte e reutilização de lixo.

Nossa equipe do PIBID da Escola Raul Córdula contém 6 bolsistas e foi dividida em três duplas, e a dupla idealizadora deste trabalho, composta por Yure e Virginia, inicialmente pensamos em confeccionar artesanatos com materiais reutilizados, porém decidimos trabalhar especificamente com filtros de café usados para fazer revestimentos, achamos a ideia propícia por Yure conhecer um ex-professor que é artista plástico e tinha experiência com essa técnica e iríamos solicitar sua ajuda.



III EREPEG

Retrospectivas e Perspectivas Curriculares para o Ensino de Geografia

Campina Grande – novembro/2016



Figura 1: Reunião de Planejamento
FONTE: Acervo Pessoal

Quatro semanas antes da culminância da Mostra Pedagógica, apresentamos a turma do Ensino Médio (3ºano B) o projeto que iríamos trabalhar. Na semana seguinte procuramos o professor na escola onde ele trabalhava e conversamos com ele, pedimos dicas de como efetuar a técnica, quais materiais necessários, e por fim fizemos o convite para ele realizar uma oficina na escola de como desenvolver este trabalho. Porém, devido a indisponibilidade do professor nos dias marcados e desencontros dos horários dele com o nosso, infelizmente não foi possível o acontecimento da oficina. Procuramos outra solução e encontramos vídeoaulas na internet de como fazer e aprendemos a técnica de revestimento com filtros de café usados.

Embasado no que tínhamos passado em sala de aula sobre a temática do projeto: Problemas Socio Ambientais Urbanos, preparamos juntos com eles um material para acompanhamento de decomposição de lixo, como: plástico, madeira, papel, lixo orgânico. Esse material foi confeccionado com garrafas pet e areia e deixamos expostos em um local da escola onde poderia ter alcance do sol, chuva e vento, para que pudessemos acompanhar a decomposição desses materiais ao longo do tempo.



III EREPEG

Retrospectivas e Perspectivas Curriculares para o Ensino de Geografia Campina Grande – novembro/2016



Figura 2: Acompanhamento de decomposição
FONTE: Acervo Pessoal

Na semana seguinte fomos para a escola e com recursos disponibilizados pela professora compramos pinceis, cola branca, verniz spray e lixas para utilizar na oficina. Procuramos pela escola algum móvel, de preferência que estivesse deteriorado, para fazer o revestimento, e em um local descoberto encontramos uma carteira que estava “jogada”, inteiramente riscada e sem nenhuma serventia. Aplicamos a técnica junto com os alunos que se envolveram com a atividade e ficaram surpresos com a mudança de aspecto que a carteira estava tomando de acordo com a aplicação do filtro de café usado.



Figura 3: Aplicação da técnica pelos alunos
FONTE: Acervo Pessoal



III EREPEG

Retrospectivas e Perspectivas Curriculares para
o Ensino de Geografia
Campina Grande – novembro/2016

No dia da Amostra Pedagógica, juntos com os alunos apresentamos para os visitantes o que se tratava nosso projeto, e ensinamos a eles como a técnica era aplicada.



Figura 4: Aplicação da técnica na culminância da Amostra Pedagógica
FONTE: Acervo Pessoal

Considerações Finais

Na E. E. E. F. Prof. Raul Córdula a pedagogia de projetos se transformou em uma maneira de usar o Ensino de Geografia como instrumento de transformação. Nos dias de hoje não é possível uma prática descontextualizada.

Realizando aulas expositivas e dialogadas, envolvendo os alunos com oficinas para a confecção dos materiais e expondo o tema da melhor forma possível, foi de grande valia o aprendizado desenvolvido nas atividades realizadas neste projeto, considerando os relatos e as práticas executadas.

A concluir, observou-se que os alunos tinham consciência sobre o tema, mas não com um olhar crítico e aprofundado que acreditamos que conseguimos despertar neles a partir dessas experiências.



III EREPEG

Retrospectivas e Perspectivas Curriculares para o Ensino de Geografia

Campina Grande – novembro/2016

Referências

CAVALCANTE, Lana de Souza. Trabalho docente em Geografia, jovens escolares e práticas espaciais cotidianas. In: _____. **O ensino de Geografia na escola**. São Paulo: Ed. Papyrus, 2012. P. 109-128.

STRAFORINI, Rafael. Crise na geografia escolar? In. _____. **Ensinar Geografia: o desafio da totalidade - mundo nas séries iniciais**. 2.ed. São Paulo: Annablume, 2008. P. 47-73.

SILVA, Vicente de Paulo da. O ENSINO DE GEOGRAFIA POR MEIO DE PROJETOS DE PESQUISA: EXPERIÊNCIAS EM ESCOLAS PÚBLICAS DE UBERLÂNDIA – MG
Disponível: <http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/Art%202%20REG%20v2n2.pdf>